

Leia neste número:

- Defesa dos Direitos, só no Congresso 01
- Contra a alta Rotatividade no emprego 02
- Trabalhadores e empresários discutem pacto 02
- São os Direitos, Estúpido! 02
- Trabalho Decente para um Outro Mundo Possível 03
- Trabalho decente nas Olimpíadas 03
- Dirigentes da UGT-Paraná na ONU 04
- Mais prevenção no Carnaval 04
- Segurança e Saúde para os Bancários 04
- Os números da rotatividade no Brasil 04

Defesa dos Direitos, só no Congresso

Sem acordo com governo revogação ou mudanças nas MPs 664 e 665 agora só no Congresso

O Congresso Nacional será o próximo cenário para o embate entre trabalhadores e governo pela revogação ou alterações nas Medidas Provisórias 664 e 665, que mexem em direitos trabalhistas e previdenciários. Na reunião realizada no dia 3 último, entre as centrais com os ministros Miguel Rossetto (Secretaria Geral da Presidência), Carlos Gabas (Previdência Social), Nelson Barbosa (Planejamento) e Manoel Dias (Trabalho e Emprego) não registrou avanços.

O **presidente da UGT Ricardo Patah**, afirmou que a partir da semana que vem estarão se reunindo com o parlamento. "No Congresso teremos a possibilidade adaptarmos e aprimorarmos aquilo que as medidas provisórias tiram de direito dos trabalhadores.



A reunião com o novo presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB) está marcada para esta terça, dia 10.

Patah lembrou que a UGT é favorável à sustentabilidade do sistema de proteção social e do equilíbrio fiscal, mas que isso não pode ser feito retirando-se direitos dos trabalhadores e prejudicando os que estão entrando hoje no mercado de trabalho, principalmente os jovens.

"Estamos buscando alternativas para que não mexam no nosso dinheiro, que já é tão suado e sofrido para conquistar. O governo pode, por exemplo, taxar fortunas, diminuir a taxa Selic e criar empregos de qualidade", afirmou **Patah**, medidas que fazem parte de um amplo conjunto de propostas em documento elaborado pela UGT e encaminhado ao governo na reunião anterior realizada em 19 de janeiro.

O Dia nacional de Luta em Defesa dos Direitos e Emprego, que ocorreu na quarta-feira dia 28, na Avenida Paulista, em São Paulo, e em outras capitais do País, uniu trabalhadores e militantes ligados à **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, CSB, CUT, CTB, Força Sindical e Nova Central.

Ricardo Patah, presidente nacional da UGT, salientou que a população quer um governo de emprego, de inclusão social, de trabalho decente e que não jogue nas costas da classe trabalhadora, toda a carga tributária para pagar as despesas do poder público. "Não queremos que o governo faça um reajuste nas suas propostas, nós exigimos que no próximo dia 03, quando haverá nova reunião entre as centrais e o governo, haja um retrocesso em relação a essas medidas que prejudicam a classe trabalhadora".

Já para Luiz Carlos Mota, presidente da UGT de São Paulo, o pacote prejudica os trabalhadores principalmente ao exigir uma carência maior para o acesso ao seguro-desemprego. "Por que não se mexe na reforma tributária? Por que só os trabalhadores estão pagando a conta?", questionou.

"Estamos buscando alternativas para que não mexam no nosso dinheiro, que já é tão suado e sofrido para conquistar. O governo pode, por exemplo, taxar fortunas, diminuir a taxa Selic e criar empregos de qualidade", esclarece Patah.

"Nos Estados Unidos, berço do capitalismo, o presidente Barack Obama já se posicionou a favor da taxação das grandes fortunas. Nós temos de enfrentar a besta e seguir adiante num projeto de desenvolvimento sustentável, com olhar especial para a classe trabalhadora, que sofre demais com arrochos como os que estão sendo postos."

Contra a alta Rotatividade no Emprego

Em reunião com ministro, Patah pede diminuição das demissões

O presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores, Ricardo Patah, se reuniu na manhã de hoje, 10, com o ministro Miguel Rosseto, da Secretaria Geral da Presidência da República, para solicitar empenho do Governo para conter a alta rotatividade no mercado de trabalho no Brasil, principalmente na área do comércio.

Durante a reunião, Patah lembrou que a Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que trata sobre a questão, foi ratificada pelo Brasil, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso que, depois, de muita pressão dos empresários, voltou atrás e retirou a assinatura brasileira.



Essa é uma das razões que faz com que o empresário brasileiro promova demissão em massa sem que nada lhe aconteça.

"O ministro prometeu levar a questão a presidenta Dilma Rousseff e isso me deixa muito satisfeito porque sei que será examinada com a profundidade e seriedade que o tema merece. Afirmou Patah.

Trabalhadores e empresários discutem pacto pela indústria

Entidades querem redução de juros, diminuição da carga tributária e alternativas para evitar fechamento de postos de trabalho

Um almoço na sede da **Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq)**, reuniu centrais sindicais e empresários para discutir medidas que reativem a economia e evitem perda de empregos. A ideia é lançar um manifesto na semana posterior à do carnaval, defendendo redução de juros e impostos e mudanças no câmbio, além de medidas que combatam a desindustrialização.

Estavam lá, entre outros, os presidentes da UGT, **Ricardo Patah**, da CTB, Adilson Araújo, da Força Sindical, Miguel Torres, e da CGTB, Ubiraci Dantas de Oliveira, além do secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre. Pelo lado empresarial, representantes dos setores químico, têxtil, de aços e metais não ferrosos. Na próxima quinta-feira (12), haverá novo encontro para discutir detalhes do manifesto.

"O relato (dos empresários) foi muito drástico. Nós também estamos preocupados", comentou Torres. As entidades patronais lembraram que a participação da indústria no Produto Interno Bruto (PIB) caiu de 35%, nos anos 1980, para 12% atualmente.

São os Direitos, Estúpido!

Durante a campanha em que Bill Clinton ganhou a eleição para a presidência dos Estados Unidos, um assessor dele explicou a derrota de Bush pai dizendo: "é a economia estúpido!".

Os jornais noticiaram, na última semana, que o governo se surpreendeu com a queda da popularidade da presidenta Dilma, na última pesquisa do Datafolha, atribuindo às notícias de corrupção na Petrobras e do mau funcionamento da economia. Como essas notícias já vêm de algum tempo, podemos dizer aos assessores da presidência; "São os direitos, estúpidos!".

A queda da aprovação da presidenta na pesquisa divulgada no último domingo, que foi de 19 pontos, tem suas raízes no ataque aos direitos dos trabalhadores que enquanto candidata ela prometeu não fazer.

As restrições ao seguro desemprego, que atinge principalmente os mais jovens, ao Abono do PIS/PASEP, à pensão por morte e ao auxílio-doença, a diminuição das verbas para a educação e os cortes no financiamento, os aumentos na gasolina e na energia elétrica estão sendo vistos como uma traição às promessas eleitorais e um desnecessário ataque aos mais pobres

O Congresso brasileiro, inclusive os deputados da base governamental, já começaram a reagir ao desgaste política que vão sofrer: já foram apresentadas 435 emendas até o final da tarde deste dia 09 à MP que muda as regras das pensões e do auxílio-doença, sendo 66 são do PT. Já na MP do seguro-desemprego foram apresentadas 201 emendas, sendo 36 do PT.



A pesquisa da Datafolha mostrou que os brasileiros não desistiram de seu país: temos orgulho dele e o país é ótimo/bom para se viver. Clique na imagem para ampliar

Trabalho Decente para um Outro Mundo Possível

Delegação da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, as centrais Força Sindical e Nova Central e a Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) participaram, junto aos movimentos sociais, do **Fórum Social Mundial da Biodiversidade**, que aconteceu de 26 a 30 de janeiro, em Manaus (AM).

O evento teve início com a mobilização dos movimentos para a Marcha - Um Outro Mundo é Possível -, que contou com a presença dos movimentos sociais e sindicais. O **presidente da UGT Amazonas Nindberg Barbosa dos Santos** destaca que a central sabe da importância da biodiversidade amazônica, e entende a necessidade deste debate entre os povos, para que a voz da Amazônia seja ouvida no mundo inteiro.

O envolvimento da UGT-AM desde o início do processo de organização, segundo Nindberg dos Santos, foi um caminho natural para a entidade, em razão das bandeiras comuns.

“A firmeza de nossas posições quanto aos direitos dos trabalhadores e à necessidade de se encontrar saídas eficientes para questões como a transição justa e o trabalho decente e digno não deixa dúvidas sobre nossas posições, que são as mesmas defendidas historicamente pelo Fórum Social Mundial”, afirmou o líder sindical.

Cícero Pereira, secretário adjunto de Relações Internacionais para as Américas, esteve como representante da UGT na mesa de debate da plenária sobre Trabalho Decente e Transição Justa: Meio Ambiente sob a Perspectiva Sindical, e lembrou que a exploração desenfreada das riquezas naturais, sem preocupações com os impactos ambientais, é o que gerou o desequilíbrio brutal entre as nações desenvolvidas e as demais nações que hoje estão sendo obrigadas a dividir uma conta que não fizeram.

“Transição justa é garantir que os países não desenvolvidos possam produzir e se desenvolver, com boas práticas ambientais, evidentemente, mas sem que sejam penalizados pelos efeitos deletérios da política desenvolvimentista de países como os Estados Unidos, que devem toda sua riqueza a elevadíssimas taxas de emissão de gás carbônico na atmosfera”, explicou Cícero.

“O trabalho decente é uma obsessão para nós, da UGT, em todo o País e particularmente no Amazonas. Entendemos isso como um direito fundamental do cidadão, esteja ele em um emprego formal, dentro de uma empresa, do serviço público, de uma instituição não governamental ou na atividade informal”, garantiu **Pedrinha Lasmar, secretária adjunta de Meio Ambiente e gestora do Trabalho Decente da UGT Amazonas**.

A Secretaria Nacional de Juventude da UGT, destaca que, pelo Fórum trazer como tema Um Outro Mundo é Possível, é necessário e fundamental que a juventude esteja presente nos debates e na construção desse novo mundo. Para a Juventude ugetista, é primordial o incentivo e fomento da participação dos jovens com formação política não partidária, no contexto de uma formação moral, cívica, pois serão eles que irão lutar pelos nossos direitos, pela nossa Amazônia, pelo nosso país.

Trabalho decente nas Olimpíadas

Para garantir direitos trabalhistas nas Olimpíadas, UGT participa de reunião no COB

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) participou, de uma reunião na sede do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), no Rio de Janeiro, em que foi discutida a contratação de empresas idôneas para a prestação de serviços durante os jogos olímpicos de 2016.

Estiveram presentes ao encontro Nilson Duarte, presidente da UGT-RJ; Weber Matias, Sindicato dos Profissionais de Educação Física de São Paulo; Benjamin Parton, Diretor da Uni Américas; Luiz Fernando Correa e Flavia Diniz, respectivamente Diretor de Segurança e Gerente de Relações Institucionais de Segurança do COB, entre outros.

Nilson Duarte lembrou as experiências de negociações e os fatos ocorridos durante o período pré-copa do mundo de 2014, deixando claro o quanto é importante a participação dos trabalhadores nas comissões de acompanhamento do RIO 2016, neste sentido o mesmo sugeriu que o COB participe, juntamente com representantes dos trabalhadores, de um grupo permanente de discussão, onde envolva o Comitê Olímpico, Governo Federal, Empresários e Trabalhadores.

A partir de agora, a UGT tentará realizar uma audiência com o Governo Federal, para levar ao conhecimento deles as práticas antissindicais que algumas empresas estão impondo a seus funcionários.



[Leia mais>>>](#)



Dirigentes da UGT-Paraná na ONU

Os sindicalistas: Alexandre Donizete Martins, Paulo Rossi e Paulo Sérgio dos Santos participam de importante encontro na ONU.



Os dirigentes da UGT-PARANÁ Paulo Rossi, Alexandre Donizete Martins e Paulo Sérgio dos Santos, estão participando da 53ª Reunião da Comissão de Desenvolvimento Social da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, EUA. O evento tem por finalidade, discutir políticas de desenvolvimento social e conta com a participação de organizações da sociedade civil de mais de 180 países.

Os sindicalistas paranaenses pretendem denunciar aos membros da ONU, as medidas provisórias 664 E 665, da presidente Dilma e que retiram direitos trabalhistas e sociais, como seguro-desemprego e o acesso à previdência social. "Vamos pedir apoio dos países membros da OIT e do comitê executivo da ONU para que interfiram junto ao governo brasileiro e que tais medidas provisórias sejam revistas", declarou Paulo Rossi. **(UGT Paraná)**

Mais prevenção no Carnaval

Teste oral para AIDS com resultado em até 30 minutos estará disponível no SUS

Os usuários do SUS passarão a contar com um novo tipo de diagnóstico para a AIDS. **Trata-se do teste oral, que está sendo distribuído aos estados pelo Ministério da Saúde.**

A previsão do governo federal é de que, no decorrer de 2015, o teste oral esteja disponível na rede pública de saúde. Com informações do Ministério da Saúde



Segurança e Saúde para os Bancários

Bancários organizam Comissão Bipartite de Saúde e Segurança no Trabalho

No final de janeiro realizou-se a primeira reunião preparatória entre CONTEC, FEEBs e sindicatos para Comissão Bipartite de Saúde no Trabalho e Segurança Bancária. O encontro aconteceu na sede do Sindicato dos Securitários do Estado de São Paulo e se iniciou com uma apresentação detalhada da situação das comissões temáticas na FENABAN.

A diretora de Finanças da CONTEC, Rumiko Tanaka, fez um breve relato sobre os avanços conquistados tanto na questão de saúde dos bancários quanto em relação à segurança bancária. Na ocasião, foi apresentado parte do programa de segurança bancária do Banco Itaú/Unibanco e informado o seguinte calendário de atividades:

- Dia 24 de fevereiro, de 10h às 17h, Reunião preparatória sobre saúde do trabalhador, no Sindicato dos Securitários de São Paulo, localizado a Avenida Nove de Julho, nº40, Bela Vista - SP;
- Dia 25 de fevereiro, Reunião sobre saúde do trabalhador com a FENABAN (horário e local a definir).

Os números da rotatividade no Brasil

Um Olhar sobre os Dados da RAIS: 2002 -2013

Este trabalho é resultado de mais uma parceria do DIEESE com o MTE para analisar a questão da rotatividade. O estudo examina o problema por setor, segundo atributos do trabalhador e por tipo de estabelecimento, entre outros quesitos, entre 2002 e 2013



Os números da rotatividade no Brasil

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos